

NEIZE RIBEIRO DA SILVA

(orientanda)

ANA MARIA DOMINGUES DE OLIVEIRA

(orientadora)

JOÃO ANTÔNIO NO PASQUIM: LEVANTAMENTO E ESTUDO

Relatório parcial de pesquisa em nível de Iniciação Científica, apresentado à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo – FAPESP.

Assis – 2004

A literatura não é coisa que se forja nas solidões enluaradas, nas academias soporíferas ou nos delíquios dos que se proclamam vanguarda, mas é na rua e no debate que sai uma vida literária pujante. (Flávio Aguiar, Movimento, 05/01/1976).

O presente relatório tem como objetivo descrever as atividades que fazem parte do projeto de pesquisa *João Antônio no Pasquim: levantamento e estudo*, realizadas no período entre janeiro e julho de 2004.

No relatório enviado à FAPESP, em dezembro de 2003, foram relatadas as atividades até então realizadas, e proposta a realização das seguintes atividades: busca por mais textos que João Antônio tivesse publicado no *Pasquim* e que ainda não constassem do material já organizado; ampliação do corpus da pesquisa, com consulta a outros jornais que, de alguma forma, tivessem semelhança com o *Pasquim*; ampliação da bibliografia teórica, que embasassem a construção do ensaio final desse trabalho.

Para realizar essas atividades foi elaborado o seguinte cronograma:

1º) Janeiro – março: consulta ao acervo do autor, localizado na UNESP/Assis.

Como é do conhecimento geral, a UNESP/Assis detém, por empréstimo, o acervo pessoal desse escritor, onde é possível encontrar um vasto material, tanto da sua autoria como a ele referentes.

Devido a esse fato, esse Acervo foi privilegiado por nós como fonte de pesquisa por textos que pudessem ser incluídos no presente trabalho. Concomitantemente a essa atividade, outras importantes fontes também foram consultadas, como bibliotecas diversas, que pudessem conter, em seu acervo, números do periódico por nós trabalhado. Além das bibliotecas, pessoas que trabalham com esse tema também foram consultadas, entre elas, o escritor Millôr Fernandes, Rachel Sohiet, professora da UFF, e Maria da Conceição Francisca Pires, também da UFF. Com exceção do escritor Millôr Fernandes, todas as outras fontes pesquisadas responderam as nossas solicitações, com indicações de endereços onde seria possível encontrar material que fosse do interesse para realização do nosso trabalho. Entretanto, por causa do grande volume de material a ser consultado no já citado Acervo e devido à greve das universidades públicas do Estado de São Paulo, não foi possível verificar a existência ou não de textos de João Antônio nos números remanescentes do *Pasquim*.

Ainda no que concerne ao material encontrado no Acervo João Antônio, ali foram consultadas cerca de trinta volumosas pastas, as quais já tinham sido organizadas pela

pesquisadora Jane Christina Pereira, quando do trabalho de Mestrado que a mesma concluiu em 2001.

Durante essa atividade foi possível encontrar diversos textos, tanto de autoria como de referência a João Antônio; são textos divulgados em jornais das mais variadas localidades brasileiras, como podemos ver nas transcrições abaixo:

Malhação... um novo João Antônio – o tempo passa, e com ele a galeria Alaska, que há de ficar, porém, em dimensões mais nobre e de espelho vivo, no painel pintado por João Antônio... aqui está um dos mais novos caminhos da arte escrita... é produção lírica, poética, atroz e sufocante... (Suplemento literário, Minas Gerais, 27/03/1976).

João Antonio é, antes de tudo, jornalista, repórter ligado vinte e quatro horas por dia, está sempre de antenas ligadas em busca do real, às vezes trágico, outras tantas cômicos ou associados simplesmente ao melodramático. Que no fundo não é mais que a vida de cada um no espaço total. (Jornal de Santa Catarina, 5/08/1976).

Nem João Capote, nem Truman Antônio- o trabalho jornalístico, para ir para o livro ele precisa ser muito bem depurado de tudo que é circunstancial, ele tem que ir sem uma data, ele tem que ir em condição de durar... você pode citar a circunstancia, mas daqui a dez, vinte anos, se abrir esse livro, ele provavelmente vai continuar de pé ... mas eu acredito que do ponto de vista de uma verificação da realidade brasileira ...eu mexo com os costume, mexo com política, mexo com futebol ... para aferição da realidade brasileira me parece que uma técnica dessas, estaria muito mais a mão do que uma técnica tradicional, tanto da literatura quanto do jornalismo... (Aqui, São Paulo, 16 a 22/10/1976).

João Antônio: o vigoroso reconhecimento do fato (de que é humano) – o que é singular na obra de João Antônio é sua fidelidade ao que não é estático de jeito nenhum: ao aberto sem receios (medo até, pode ser) mas com muita coragem. João Antonio se esforça a cada palavra, parágrafo, a cada nuance em estar próximo... (J.O.S.E., Brasília, 10/12/1976).

De Afonso Henriques de Lima Barreto está tudo aí, vivo, pulando nas ruas, se mexendo incrivelmente sem solução, 54 anos depois de sua morte. Da forma descarada, crua, tupiniquim com que o mulato flagrou esta vida carioca, brasileira, sul-americana. (João Antonio, Livraria Cultura Imprensa, nº7, São Paulo. 1977).

No livro de João Antonio... o autor não propõe um estudo sócio econômico, pelo contrário, seus personagens são mostrados em seu próprio campo de ação, ... quem se baseia em estatística corre um grave risco, é necessário ver os homens e os fatos, diz João Antônio... (A Gazeta, Vitória, Espírito Santo, 21, dezembro, 1978).

Como podemos ver, pelas transcrições acima, João Antônio foi um escritor cuja aceitação ocorreu de forma favorável em todo o território nacional. Esse fato vem a confirmar, ainda mais enfaticamente, nossa visão desse escritor como um dos representantes mais hábeis da literatura brasileira.

No que diz respeito aos textos publicados por João Antônio no *Pasquim*, foi possível localizar duas novas crônicas, as quais foram prontamente incluídas no nosso projeto. Abaixo, segue uma pequena transcrição desses textos, cuja resenha mais detalhada vai em anexo a esse relatório. *Qualé a da literatura brasileira “muitos dos lançamentos de 75 já estavam prontos há anos. Me parece que houve alguma coisa meio indefinível que marcou a consciência literária...”* (*Pasquim*, 20 a 26/02/1976, nº 347.)

Nosso próximo best seller: Lima Barreto - Lima Barreto está sendo esquentado para saltar de próximo a grande autor... e ironicamente, a maneira de seus próprios personagens, todos ou muitos ganharão dinheiro com o trabalho do autor. Menos ele ... Lima Barreto num tempo em que se ensaiam algumas discussões sobre a profissionalização do escritor, o exemplo de Lima poderia entrar na pauta. e hoje, a situação do autor brasileiro, apesar de certa euforia e de um alardeado boom, produziram coisas que daram, e darão glórias e dinheiro a muitos, menos a eles... (*Pasquim*, nº 364, 18 a 24/06/77, Rio).

Como é possível perceber pelo exposto neste e em relatórios anteriores, as crônicas que João Antônio publicou no *Pasquim*, e que são objeto principal de estudo deste trabalho, compõem até o momento um conjunto de cerca de 50 textos, os quais já foram sistematizados.

Devido à necessidade de ampliar o corpus desta pesquisa, decidimos consultar outros jornais em que o autor tivesse publicado e que, cronológica ou ideologicamente se relacionassem com o *Pasquim*. Após algumas reflexões, por parte da orientadora e orientanda que realizam este projeto, decidiu-se que os jornais a serem consultados seriam, o *EX*, *Opinião*, *Brasil Agora* e *O Nacional*, exatamente nessa ordem, por atender as características acima mencionadas em sua semelhança com o *Pasquim*.

No que tange ao jornal *EX*, é possível dizer que esse, assim como o *Pasquim*, foi um importante meio de resistência ao movimento ditatorial então vigente no Brasil, desde o final da década de 60 até o início dos anos 80. Seus textos de denúncia e questionamentos que servem até hoje como fonte de estudo político social e que nos dão uma visão de como estava o Brasil nos seus aspectos econômicos, políticos e sociais durante os “Anos de Chumbo” (GASPARI, 200), como é chamado o período da ditadura militar brasileira.

Infelizmente não foi possível datar com certeza o início da circulação desse jornal, mas sabemos que sua atuação encerrou-se na década de oitenta, embora sua repercussão atinja os dias atuais. Nesse jornal, encontramos os seguintes textos da autoria de João Antônio.

Um escritor que cheira a povo e ano fede a gabinete. os escritores estão muito estilizados, não é? O escritor em geral tem medo de ir a um campo de futebol... se coloca em uma posição de intelectual olhando as coisas por cima... os escritores se lamuriam muito da vida, acham que a vida é muito injusta com eles, só que não tratam de fazer uma boa obra... (EX-12, p24).

Carta de João a todos do EX... e aos companheiros que nem conheço - desejo que mantenham-se vivos.. vocês representam um a verdade brasileira. Gostaria que vocês contassem comigo, dentro de minhas proporções, para o que desse e viesse. Afinal, como sabem, para mim escrever não pode significar... produzir coisas para o escárnio e a indiferença dos leitores. (EX, outubro, 1974, nº 7).

O bicho continua - vi o bicho correndo solto até na casa de loucos... um dia, um cara, dos insones rebeldes da Coréia ... acertou a dezena do cachorro... hoje, o carioca continua desacreditando que o jogo do bicho vá morrer... o bicho continua correndo paralelo a loteria esportiva.... (EX, p 17)

O merduncho- um conto oral de João Antônio – esse texto, inicialmente realizado em forma de conto oral, foi extraído de “uma conversa com Hamilton Almeida filho marcava um ano atrás o relançamento do escritor depois de passar 10 anos sem conseguir editor para os seus livros” (EX , p 48, Edição Especial, O melhor do ex).

Se o botequim acabou, a casa de samba acabou, o táxi dance está acabando, a sinuca não poderia estar deixando de morrer o jornalista-escritor João Antônio, na arte de divagar sobre a manha, a dissimulação e o desacato da sociedade urbana, até encontrar um tipo de hoje, a beira da morte... (EX, setembro de 1974, nº6).

No que diz respeito ao jornal *Última hora*, na coluna intitulada “Corpo a corpo”, existente nesse jornal, localizamos textos diversos do autor, dos quais privilegiamos os seguintes:.

O mangue é inédito- o mangue sempre desafiou tudo o eu se disse, escreveu, pintou ou cantou sobre ele... pintado pr Lasar segal (a série de desenhos ‘mangue’, comovente, sem dúvida), mas o mangue é mais, foi mais do que poema, romance, conto, desenho de alta categoria na parede... a gíria malandra poucas vezes se engana. Para ela, o nome do mangue era ‘matadouro... (U. H., 5/4/1976, nº7631, Rio).

A lapa acordada para morrer – essa espécie de Montmarte dos pobres, tantas vezes ameaçada de desaparecer – tanto pelos boatos, quanto pelos planos oficiais foi demolida definitivamente, em 74, para a avenida norte sul passar... famosa pela sua

boemia, vida livre, rosário de cabarés... a Lapa só principiou seu mau comportamento em finzinho do oitocentismo e apenas entre 1910-15 é que se fez famosa como uma perdida da noite ... (U. H. 14/04/1976, nº7639, Rio).

Nosso compadre, o profeta Nelson Cavaquinho - Nelson não para. Nelson não se aquieta. o compadre é um poeta sem remissão e um vira rio fascinante, podendo ser encontradiço nos becos e muquinhos mais estranhos dessa cidade. ... tem sido o enganado nas casas da noite a que serve, nas falsas rodas de sambas em que o usam... trabalhar e ser mal pago. Safadeza desse tipo Nelson tira de letra. Nelson pertence a uma estirpe muito rara... (U. H, 1/05/1976, nº7654, rio).

Lima Barreto, agora - este é maio, mês de lima Barreto. O mulato nasceu num dia de encabulação, uma sexta feira, treze, e se estivesse vivo iria para os 95 anos... mas o esquecimento a que está atirada a sua produção, me cansa... o homem era desconcertante, um desses instantes raros... escrevia sobre ... a necessidade de se escrever uma verdadeira historia sobre a escravidão negra no Brasil, os enlatados estados de sitio brasileiro... ai está, entre outras estocadas, o porque da obra de lima está tão viva e doendo... (UH, 13/05/1976, nº 7664, rio).

Carlinhos volta - um jornal carioca (e um só) parece ter se lembrado da data de dois de agosto quando o sumiço de Carlinhos completou três anos... hoje ele teria treze anos e seria um adolescente... numa quinta feira, dois de agosto, arrancaram um menino de dentro de casa... um garoto de dez anos vê e fala sobre as coisas que lhe acontece. Qualquer homem do povo do rio de janeiro sabe disso. E o carioca costuma dizer que macaco velho não mete a amo em cumbuca, garantindo ainda que o afobadinho come cru... (U. H., 6/08/1976, nº7744, Rio).

Incomôdo Carlinhos - o mês é agosto. Mês de ventania e folhas secas no chão. Também é o mês do seqüestro de Carlinhos... como se vê, o caso Carlinhos ocorreu num país de sabidos e solertes... o seqüestrador viera buscar uma menina de três anos, Luciana, que não poderia contar o que veria no convívio com os raptore. E levou um menino de dez... em linguagem popular isso se chama batata quente... e Carlinhos passo um a ser um inconveniente... (UH, 19/08/1976, nº7756, Rio).

É importante ressaltar que, nessa pasta, encontravam-se cerca de noventa textos publicados pelo autor e que, os aqui relatados, foram escolhidos por terem, em sua redação, frases ou até parágrafos inteiros publicados no jornal *Pasquim*. Esse fato é importante, porque uma das atividades propostas no início do projeto seria realizar um levantamento, de obras desse autor, que porventura tivessem sido publicados, na íntegra ou parcialmente, em outro veículos que não o *Pasquim*.

O próximo passo de nossa atividade, no período de janeiro a março, diz respeito a consulta realizada no jornais *Brasil Agora* e *Nacional*.

O jornal *Brasil Agora* iniciou sua publicação em meados da década de oitenta, na cidade de São Paulo, tendo como mantenedor o Partido dos Trabalhadores (PT). É um jornal feito basicamente por e para militantes ou simpatizante desse partido político. Um dos seus aspectos mais visível é a denúncia e questionamento de atos políticos dos seus opositores políticos, além de destacar projetos petistas em realização ou já realizados. Segue abaixo a transcrição, resumida, de alguns textos joaoantonianos encontrados nesse jornal.

A poesia em pessoa – o poeta foi vario e diverso... quando o topei, em pessoa, já corriam lendas sobre o seu nome... amado era Vinicius. E amante... mas que uma decorrência da fama, ele carregava o carisma de uma camaradagem fidalga... (Brasil agora, s.d).

A rosa de Noel – legenda e lenda... muita mistificação e inverdades... muita incoseqüência corre em seu nome... a personalidade rica a pungente de Noel só viria a reconhecimento mais tarde, mais de dez anos depois de sua morte... (Brasil Agora, s.d.)

O leão de juba grande – as folhas registraram... achegada... de Ariano a academia... mas no dia 15 de agosto de 1990 ele recebia uma das críticas mais negativas que sua carreira sofreu. A coluna social do Sr Ibrahim Sued intitulava no alto “muito jeca a posse de Suassuna”... (Brasil Agora, s.d).

Palavra de Ramos - nada fácil ser filho de Graciliano ramos, um autor dos maiores da história de nossa literatura... Ricardo Ramos morreu em são Paulo a vinte e sete

de março ultimo... Ricardo adotou são Paulo, enquanto vim para o Rio... a crítica já o saudou como 'o mestre do silêncio' devido as dimensões estéticas de seus contos e romances... Ricardo Ramos, a quem só o tempo, serena e implacavelmente, há de julgar e situar dentro de sua época... (Brasil agora, 11 a 24/05/1992).

Memória em transe - ... faz dez anos que ficamos sem Glauber rocha... desde que ficamos mais amigos ... o cineasta insistia num ponto: o de que era preciso, era urgente, desenvolver o conhecimento da cultura brasileira em todas as usa raízes... esse, o homem que o Brasil perdeu há dez anos. (Brasil Agora, 2º quinzena, dezembro/1991.)

Ingratidão e injustiça - a literatura brasileira fez muito pelo país. Nem sempre o reconhecimento veio a tempo... nossos clássicos não receberam reconhecimento em sua época... e foi graças ao trabalho dos nossos clássico... que o Brasil já pode, agora, sem favor nenhum, revelar ao mundo uma literatura não inda completamente original, mas essencialmente brasileira e, em momentos vários, de alto nível estético e compatível com as boas literaturas estrangeiras... (Brasil agora, 13 a 26/07/1992).

Sem dobrar o espinhaço - digno e consciente, ele atirou na face das elites, a miséria dos brasileiros de vidas secas... Graciliano superou as expectativas e, mesmo estreado após os quarenta anos, em menos de dez transformou-se... poeta sem metáfora... econômico ate a exaustão e preocupado com o essencial... Além de sua virtudes obvias, há um manejo de pensamento cuja atualidade é um alarme... (Brasil agora, 26/10 a 08/11/1992).

Esses são apenas trechos de algumas crônicas que o autor publicou no jornal *Brasil Agora*. A totalidade das crônicas encontradas e resenhadas segue em anexo a este relatório.

A busca por textos joaoantonianos publicados no *Nacional*, teve como resultado a localização das seguintes crônicas:

Letras e tretas – dizem as más línguas detratoras que, em matéria de novidades, o ano nacional das letras está virgem... enquanto isso, como diria o poeta, o escritor nacional de

best sellers... ocupa 90% do espaço nos jornais e revistas... autores estrangeiros... vão ocupando, quando pouco, setenta por cento dos espaços de nossas livrarias... (Nacional, 11 a 17/12/1986).

Maio, de Lima Barreto – lima Barreto foi um escritor que topou correr o risco da honestidade... viveu só quarenta e um anos. Foram seus sofrimentos quarenta e um anos de solidão preenchidos pela produção, em vertigem, de 17 livros... paradoxo dos paradoxos nesse mulato dos mulatos: sua alma era de bandido tímido, mas seus arroubos convencem até hoje... (Nacional, 14 a 20/05/1987).

Recordações do compadre Nelson Cavaquinho – ele levava uma vida. Tinha a força da pureza. ... suas letras altas, de aço sublime, ou arrepiantes, sua melodia de linhas independentes superavam o que diziam escreviam sobre ele ... ele me deu o último dribble. De mestre, como sempre... morreu quando eu não estava na cidade.. muita vez não acredito que ele tenha se apagado... (Nacional, 18 a 29/ 12/1986).

Viva o bicho – sugiro que se comemore com alegria a honestidade do jogo do bicho... o bicho desenvolve o milagre de conviver, e bem co a desorganização brasileira... uma gente como a nossa criou o bicho. Não só como fator econômico; é, também, questão de alma... podem chegar e fazer sua fezinha... (Nacional, 30/10 a 06/11/1986).

Rio é a nova locomotiva – os números não são do Leonel Brizola, mas do insuspeito IBGE... só para comparar, São Paulo teve, no período de janeiro a agosto, uma taxa acumulada de 11,4%, contra os 13,8% do Rio, tendo fechado agosto com 6,2%, dez pontos percentuais abaixo do Rio.... (Nacional, 17 a 23/10/1986).

Debaixo do cruzado – dando um balanço, a esta altura do ano, a porrada mais potente que me deram em 86 foi o tal do plano cruzado... em matéria de estrangulamento de salário não é preciso ser nenhum luminar da administração para perceber que o salário mínimo dos trabalhadores estava de cabeça para baixo... sabemos na pele e na alma: os impostos vão aumentar (Nacional, 27/11 a 13/12/1986).

Esses são exemplos de alguns dos textos que João Antônio publicou no *Nacional*. Esse periódico tem por característica principal ser um jornal partidário, no caso, do Partido

Democrático Trabalhista, o PDT, cuja figura de maior destaque foi Leonel Brizola, conhecido político do cenário brasileiro, principalmente do Rio de Janeiro, cidade que sediou esse jornal.

A nossa consulta a outros periódicos que não o *Pasquim* precisou ser concluída em final de março. Até o presente momento já foram incorporados cerca de vinte novos textos ao material anteriormente sistematizado. Essas novas crônicas, devidamente catalogadas, seguem junto a esse relatório.

Na seqüência do nosso trabalho, os meses abril – junho, foram dedicados à busca, leitura e resenha de obras teóricas, cujo objetivo é tornar consistente a elaboração do ensaio final dessa pesquisa, que visa poder consubstanciar textos do autor aqui trabalhado, como sendo de caráter literário e não meramente jornalístico.

O relato a seguir diz respeito a descrição sumária dessa bibliografia, cuja referência completa encontra-se na parte final desse relatório.

Censura, Imprensa, Estado autoritário (1968-1978)- o exercício cotidiano da dominação e da resistência “o Estado de São Paulo e Movimento” – Maria Aparecida de Aquino. Temos nessa obra um estudo acurado sobre as formas de resistência da imprensa à ditadura militar brasileira, especialmente da resistência oferecida por dois grandes jornais da época, o tradicional e conservador *O Estado de São Paulo*, e o semanário de caráter alternativo, *Movimento*.

Após explicitar como esses periódicos atuaram contra o regime militar da época, a autora realiza uma brilhante ensaio no capítulo 3º, em que expõe como aconteceram as relações entre poder e liberdade de expressão, nesse momento. Em *O Estado autoritário, a censura e a imprensa escrita*, podemos ler a seguinte afirmativa:

O AI-5 foi um marco divisório na história da censura deste país. A partir de treze de dezembro de 1968, a censura e à imprensa escrita viveu períodos de maior ou menor intensidade e variou seu modo de atuação de acordo com o periódico, extensão de suas denúncias e a intensidade de sua resistência. (p207, 1999).

A leitura desse livro, para esse trabalho, é importante porque ajuda a entender, com precisão, como foram construídas estratégias e que atitudes foram tomadas por jornais tão ideologicamente dessemelhantes entre si, para manter seus leitores em contato com a

realidade dos fatos que estavam ocorrendo naquela hora, fatos estes que eram, a todo custo, vetados para publicação, a menos que realizassem explicitamente a apologia dos governantes do período. Isso fica visível na transcrição abaixo, retirada da obra supra citada:

As mortes por “atropelamento”, por “tiroteio” em perseguição com a polícia, os “suicídios” forjados – versões oficiais das mortes cometidas pela repressão política – não podiam ser noticiados. De acordo com o momento e com os interesses em questão, assuntos anteriormente permitidos poderiam passar a se proibido. (p 214, 1999).

De ordem superior, fica terminantemente proibida a divulgação, através de meio de comunicação social, escrito, falado e televisado, notícia, comentário, transcrição, entrevista, comparações e outras matérias relativas à recessão econômica. Fica igualmente proibida a divulgação e análises, resultados, ainda que hipotéticos, sobre recessão econômica... (GASPARI, p 438, 2003).

Uma outra obra importante, cuja leitura foi realizada nesse período, é a trilogia do escritor Elio Gaspari, que também versa sobre o período da ditadura militar no Brasil. Trata-se de obras documentais, em que o autor expõe de maneira precisa e fiel a implantação, ascensão e queda da ditadura. No primeiro volume, intitulado *A Ditadura Envergonhada*, Gaspari deslinda os meandros da máquina que deu início e possibilitou a implantação do regime militar no Brasil. A situação de João Goulart, o falso receio do ‘perigo vermelho’, as artimanhas do exército, tudo é descrito nessa obra com leveza e sagacidade.

O presidente João Goulart estava na ante-sala de seus aposentos, no primeiro andar do Palácio das Laranjeiras... naquela noite de segunda feira, 30 de março de 1964, deveria discursar para um auditório de suboficiais e sargentos das forças Armadas... Tancredo Neves... e... Raul Ryff... tentavam convencê-lo a não ir a reunião. Argumentavam que a presença do presidente jogaria lenha na crise militar que o país atravessava.... Jango foi... Jango foi ao encontro dos sargentos no meio da maior crise militar do seu governo... havia dois golpes em marcha... se o do Jango destinava-se a mantê-lo no poder, o outro destinava-se a pô-lo par fora... a Mercedes de Jango parou em frente ao automóvel clube... já se estava pelo

vigésimo discurso quando o presidente entrou... os oradores apressaram-se e em poucos minutos ele estava diante do microfone... já passava-se um pouco das 22 horas. A essa hora já chegara a casa branca um telegrama do consulado americano em São Paulo. Ele informava: duas fontes ativas do movimento contra Goulart dizem que o golpe contra o governo do Brasil deverá vir nas próximas 48 horas... Goulart entrava no final de sua fala... o senador Êrnani do Amaral Peixoto... deu sua sentença... “o Jango não é mais presidente da República”... (pp 21- 64).

No segundo volume, *A Ditadura Escancarada*, temos a implantação do AI-5, com o endurecimento do regime, e a descrição de como a polícia passa, de guardiã, a terrorista.

Entrando no cenário político, ao lado da supressão das liberdades públicas, a tortura embaralha-se com a ditadura e torna-se o elo final de uma corrente repressiva radicalizada em todos os níveis, violentando a própria base da sociedade..quando tortura e ditadura se juntam, todos os seus cidadãos perdem uma parte de suas prerrogativas, e, no porão, uma parte dos cidadãos perde todas as garantias... mascarada pelo horror, a tortura esconde-se atrás de seus afeitos e tende a girar em torno do sofrimento das vitimas... (pp27-28).

O terceiro volume, *A Ditadura Derrotada*, já nos fala sobre o panorama que praticamente obrigou o então presidente, Ernesto Geisel, a permitir a abertura política no Brasil, embora esse fato ainda demorasse a acontecer em sua totalidade.

A ditadura estava no seu oitavo ano, no terceiro general... o secretário do tesouro americano, John Connally, dissera que “os Estados Unidos bem que poderiam olhar para o exemplo brasileiro, de modo a pôr em ordem a sua economia”... Geisel herdaria esse milagre... desde o início de 1970 era um dos nomes mais fortes para a sucessão de Médici... por conta de suas idéias e de seu círculo de amigos, Geisel poderia se classificado à direita ...João Goulart fora o terceiro presidente que Geisel ajudara a depor... Geisel... chegaria a presidência com 66 anos de idade e quase meio século de serviço público, mas não tinha equipe nem projeto... estava em paz com o regime e com a idéia de que seu governo seria uma continuação aprimorada

do quinquênio de Médici... sua relação com a ditadura era intelectualmente tumultuada. Apreciava-a como fonte de força, enquanto ela fosse só dele... Geisel sabia o que acontecia no porão... muitas foram as mudanças que Geisel pensou fazer no exército... Geisel entrou no palácio com o nome do seu provável sucessor na mochila... era o general João Batista Figueiredo... a lua de mel casa branca coma ditadura brasileira mudara de qualidade.... em 1974 chegou ao seu apogeu a política de extermínio de presos políticos... na primeira reunião com o ministério, Geisel anunciou que buscaria um “gradual, mas seguro, aperfeiçoamento democrático”... Geisel preparou-se para as eleições de 1974 com a serenidade de um vitorioso...misturava duas situações. Manter a arena no congresso... repetir a votação alcançada por Médici em 1970... Geisel não afrouxara os parafusos do regime... e eleição foi numa sexta feira... no sábado de manha, os jornais... previam três vitórias espetaculares do MDB... Geisel passou amanha de sábado ... na Granja do Riacho Fundo. Estava contrafeito com as pesquisas que antecipavam a derrota no Rio Grande do SUL e em São Paulo... quando viram o *Jornal Nacional*, não estavam mais diante de três maus resultados. os números da noite indicavam m desastre... quando lhe Disseram que a ARENA haveria de ter a maioria na câmara, respondeu “...acho que é bem possível que não tenhamos...eleição é isso mesmo. O povo vota livre e, normalmente, no contra... o MDB elegera dezesseis senadores e fizera maioria nas assembléias legislativas de São Paulo, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul... na segunda feira, dia dezoito, saíram do SNI, E chegaram a Geisel três análise do resultado eleitoral... entre todas as explicações, incorporava-se aos poucos, a mais simples e mais antiga. Aquilo teria sido coisa de subversivo... esse tipo de construção deslizaria aos poucos para dentro o regime... a lenta, gradativa e segura distensão dependeria da capacidade do general Ernesto Geisel de impor o seu comando à anarquia que regressava aos bivaques dos granadeiros... (pp 25 – 481).

Como podemos perceber, essas obras nos dão uma visão bastante completa do movimento ditatorial no Brasil, ajudando a compreender as complexidades e conseqüências que essa fase provocou, e ainda provoca, na realidade brasileira.

História Da Imprensa No Brasil – de autoria de Nelson Werneck Sodré, essa é outra obra que foi consultada por nós, na busca de melhor contextualizar o ensaio final desse

trabalho. Trata-se de um livro que praticamente exaure a trajetória da imprensa no Brasil, desde seus primórdios até o início da década de setenta, com reflexões sobre as conseqüências desse fato nos dias atuais.

O primeiro periódico que defendeu os interesses brasileiros, quebrando a monotonia da imprensa áulica, começou a circular na Bahia a 4 de agosto de 1821. Foi o diário constitucional... na segunda metade de 1822 apareceram uns poucos jornais. O ambiente começava a tornar-se difícil... no ano seguinte, o primeiro da existência brasileira autônoma, o processo continuaria a desenvolver-se, assinalando o predomínio da direita: os que colocavam o problema da liberdade seriam afastados ou liquidados... o cerceamento a liberdade de imprensa, desencadeado em outubro de 1822, prenunciava a marcha para a direita, com o absolutismo.. o centro em que o processo político iria sofrer extraordinária aceleração era, a partir de 1827... o ano de 1831 viu aparecer algumas edições do celebre jornal de Cipriano Barata ... que se desataca, em 1831, porém, é a proliferação dos pasquins... o desenvolvimento da imprensa ... estendeu-se a todo o país, particularmente nas províncias em que as lutas políticas alcançaram níveis mais altos... o ambiente do país, na época em que surgiram e se multiplicaram os pasquins, explica, de forma nítida a fisionomia áspera assumida pela pequena imprensa ... as grandes transformações operadas no Brasil, desde os fins do século XIX ... é que se deve situar a passagem da pequena à grande imprensa... essa etapa ainda está sendo vivida pela imprensa brasileira, e em funções das transformações que se operam no quadro de conjunto e que também não se definiram completamente... (p. 51-391).

Editando o editor – trata-se de uma coleção, de título homólogo, cujo objetivo é traçar um histórico da edição de livros no Brasil. O volume por nós consultado é o de número 3, e diz respeito ao depoimento de Ênio Silveira, que, como todos sabemos, é uma figura de importância capital na história da edição de livros no Brasil e que nos mostra, aqui, um pouco da sua rica trajetória. As transcrições abaixo nos dão uma idéia do quanto importante foi esse homem para esse campo da nossa cultura.

A figura de Ênio perpassa sem dúvida, a história do livro e da edição no Brasil... Ênio da Silveira prestou um depoimento apaixonado sobre a indústria editorial

brasileira ... falou sobre livros, literatura, repressão política, personagens do meio editorial e relatou a história de uma das mais importantes editoras do país, a Civilização Brasileira... Giacomo Stávale... Aroldo Azevedo... Monteiro Lobato... esses homens marcaram profundamente a minha vida ... sou um editor que lê, porque editor brasileiro infelizmente – são poucas exceções – têm um profunda alergia ao conteúdo do livro... nós temos um mito elitista de que cultura é coisa para nós, universitários, profissionais liberais etc. não é. Cultura é para todo mundo... (pp 12- 133).

De autoria do escritor José Acosta Monteiro, os dois volumes de *Periodismo e literatura*, publicados na década de 50, abordam o tema jornalismo e literatura, apontando o quanto estas duas modalidades escritas estão imbricadas, revelando-se, portanto, como importante fonte de conhecimento para definir as fronteiras entre jornalismo e literatura, como nos mostra o seguinte texto.

puede hablarse de periodismo para abarcar todo el fenómeno que implica el deseo de comunicación innato a el hombre y que le ha transportado em sus conquistas fundamentales (...) así, pues, el Periodismo incluye comunicación por esencia; información por necesidad; formación por deseo de orientar; entretenimiento por naturaleza; y todo ello dentro de unas áreas envolvente que incluyen estilo, técnica e presentación adecuada. (Periodismo E Literatura Vol.1)

O livro *Pasquim, Mais Para Eba Do Que Para Oba*, é uma relevante obra em que o autor reconstrói a trajetória do jornal *Pasquim*, visto como um dos baluartes da resistência à ditadura militar brasileira. Através de um texto fluido, fatos importantes da criação e vida do Jornal *Pasquim* são registrados para a história.

Essas são as leituras realizadas até o momento desse projeto; está em curso a leitura dos livros: *Cães de Guarda – jornalistas e censores, do AI-5 à Constituição de 1988*, (Beatriz Kushnir, 2004); além da releitura de livros como *Jornalismo como gênero literário* (Alceu Amoroso Lima); *O que é livro reportagem e Páginas ampliadas, o livro reportagem como extensão do jornalismo e da literatura*. (Edivaldo Pereira Lima, 1998, 195); além de outras obras, cuja aquisição seja possível, como por exemplo o livro

Jornalismo e literatura: inimigos e amantes de Helena Souza, autora portuguesa, cuja obra é difícil de ser encontrada no Brasil.

Como já foi mencionado, a proposta do trabalho, *João Antônio no Pasquim: levantamento e estudo*, é poder consubstanciar textos desse autor como não apenas jornalísticos, mas como textos de teor literário. A bibliografia até agora consultada, e aqui mencionada, tem como viés temático a exploração desse tema, além de propiciar uma consistente contextualização do momento histórico em que esses textos foram escritos, ajudando-nos assim a entendê-los de forma mais ampla, uma vez que a desvinculação de uma obra do seu momento histórico pode proporcionar uma interpretação incompleta do seu sentido, enquanto obra literária. Aliando esse fato ao aspecto de que as obras joaoantonianas têm como ponto de referência a exposição e questionamento da realidade brasileira, consideramos plenamente justificada a leitura do textos acima descritos.

Para o próximo momento desse trabalho, planejamos a redação do ensaio, que será o momento em que todos os esforços até agora envidados nesse projeto adquirirão seu pleno significado: a reunião dos textos que João Antônio publicou no *Pasquim*, e em outros jornais que a ele se assemelhem, num só conjunto, o qual, certamente, será fonte de estudos mais amplos, numa etapa posterior da vida acadêmica da pesquisadora desse trabalho, ou de outros que vierem a se interessar pelo tema.

BIBLIOGRAFIA DE JOÃO ANTÔNIO

Malagueta, Perus e Bacanaço. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1963.

Leão de Chácara. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1975.

Malhação de Judas Carioca. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1975.

Casa de Loucos. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1976.

Lambões de caçarola (trabalhadores do Brasil!). Porto Alegre: L&PM, 1977.

Calvário e porres do Pingente Afonso Henriques de Lima Barreto. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1977.

Ô Copacabana! Rio de Janeiro: Guanabara, 1978.

Dedo - Duro. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.

Contos Escolhidos. Brasília: Horizonte; INL, 1983.

Abraçado ao meu rancor. Rio de Janeiro: Guanabara, 1986.

Literatura comentada. 2.ed. Org. de João da Silva Ribeiro Neto. São Paulo: Nova Cultural, 1988.

Zicartola e que tudo mais vá pro inferno! São Paulo: Scipione, 1991.

Dama do Encantado. São Paulo: Nova Alexandria, 1996.

BIBLIOGRAFIA DE APOIO

ACOSTA, Jose M. *Literatura e Periodismo*, vols. 1-2. Madrid: Guadarrama, 1973.

ALMEIDA, Marta Assis de. - *Ênio Silveira*. São Paulo. EDUSP; Com-arte. 1992. (Editando o editor; v.3).

BARTHES, Roland, - *O grau zero da escritura*. São Paulo: Cultrix, 1971.

BOSI, Alfredo. - Um boêmio entre duas cidades. In: ANTÔNIO, João. *Abraçado ao meu rancor*. Rio de Janeiro: Guanabara, 1986.

BOSI, A. - *História concisa da literatura brasileira*, 36. ed. SP: Cultrix, 1994.

BRAGA, J. L. - *O Pasquim nos anos 70*. Brasília: UNB, 1991.

BRASIL, A. - João Antônio. *História Crítica da Literatura Brasileira*. Rio de Janeiro: Americana: Brasília, INL, 1975.

BUARQUE DE HOLLANDA, H. & GONÇALVES, M.A. - *Cultura e Participação nos anos 60*. 10. Ed. São Paulo: Brasiliense, 1995.

CANDIDO. A. - *Na noite enxovalhada. Remate de Males* n. 19: João Antônio, Campinas 1999. p 83-8.

CHAGAS, Carmo & MAYRINK, José M et ali. *3X30, os bastidores da imprensa brasileira*. São Paulo: Best Seller, 1992

DENIS, Benoit. *Literatura e engajamento: de Pascal a Sartre*. Trad. Luiz A. Roncari. Bauru, São Paulo: Edusc, 2002.

GASPARI, Elio – *A Ditadura Envergonhada*. São Paulo. Cia das letras. 2002.

GASPARI, Elio. – *A Ditadura Escancarada*. São Paulo. Cia das Letras. 2002.

GASPARI, Elio. – *A Ditadura Derrotada*. São Paulo. Cia das Letras. 2003.

GASPARI, Elio, BUARQUE, Heloísa H et ali. *70/80 Cultura em trânsito: da Repressão á Abertura*, Rio de Janeiro. Aeroplano.

KUSHNIR, Beatriz. *Cães de guarda. Jornalistas e censores, do AI-5 a Constituição De 1988*. São Paulo. Boitempo editorial. 2004.

LIMA, Alceu A. *O jornalismo como gênero literário*. São Paulo: Com-arte, EDUSP, 1990.

LIMA, Edivaldo P. *O que é livro reportagem*. São Paulo: Brasiliense (coleção primeiros passos), 1998.

LIMA, Edivaldo P. *Páginas ampliadas, o livro reportagem como extensão do jornalismo e da literatura*. Campinas, São Paulo:UNICAMP, 1995.

LUCAS, Fábio. *O caráter social da ficção no Brasil*. São Paulo: Ática, 1985 .

OLINTO, Antônio. *Jornalismo e literatura*, Rio de Janeiro: ministério da educação e cultura- serviço de documentação, 1995.

PROLEITURA, Nº 17, dezembro 1997.

SCHWARZ, Roberto. *O pai de família e outros ensaios*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978. (Coleção Literatura e teoria literária).

SILVERMAN, M. A multiforme (não) ficção de João Antônio. *Moderna ficção Brasileira*. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira / INL-MEC 1982.

SODRÉ, Nelson Werneck. A história da imprensa no Brasil. 4^o ed. Rio de Janeiro. Mauad. 1990.

SUSSEKIND, Flora. *Literatura e vida literária: Polêmicas, diários & retratos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.